

AS RELAÇÕES BRASIL X ANGOLA: NOVO MODELO DE COOPERAÇÃO

João Bosco Monte¹

RESUMO: O Brasil tem apresentado, ao longo das últimas duas décadas, interesse pela parceria com o continente africano, destacando-se sua atenção por alguns Estados, especialmente por Angola. Entretanto, é importante destacar que os resultados, do ponto de vista prático, da relação Brasil-Angola se materializaram nos últimos oito anos, quando o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu a África como prioridade na política externa brasileira. Este ensaio mostra a evolução das relações bilaterais entre o Brasil e Angola ao mesmo tempo em que aponta o que está por trás dos interesses de cada Estado. Além disso, é possível perceber a concepção de um novo modelo de cooperação, onde o Estado incentiva e investe na participação de empresas privadas.

PALAVRAS-CHAVE: Modelo de Integração, Cooperação Internacional e África

ABSTRACT: Brazil has made over the past two decades, interest in the partnership with Africa, especially by some states, particularly Angola. However, it is important to emphasize that the results from the practical point of view, the relations between Brazil and Angola have materialized over the past eight years, when the government of President Luiz Inacio Lula da Silva has defined Africa as a priority in the Brazilian foreign policy. This essay shows the evolution of bilateral relations between Brazil and Angola while it points out what is behind the interests of each state. Furthermore, it is possible to realize the design of a new cooperation model, where the state encourages and invests in private companies.

Key-word: Model Integration, International Cooperation and Africa

¹Doutor em Educação, Professor de Relações Internacionais da Universidade de Fortaleza, Pesquisador do Núcleo de Estudos Internacionais da UNIFOR, e Pesquisador da Rede CPLP. boscomonte@yahoo.com.br

Ao considerarmos que o Brasil foi o primeiro Estado a reconhecer oficialmente, em 1975, a independência da República Popular de Angola, naquele momento sob o comando do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), pode-se afirmar que este é marco do estabelecimento das relações entre Angola e o Brasil. De forma não desprestigiada o Brasil começava a demonstrar seu interesse pelo país africano.

Do ponto de vista diplomático, a instalação de uma Representação Especial em Luanda, antes mesmo da independência daquele país, retrata o interesse brasileiro pelo país africano. Esse reconhecimento veio fortalecer a efetividade das relações bilaterais, que conheceram o auge, especialmente nos termos de intercâmbio comercial, durante as décadas de 1970 a 1990. Vale ressaltar que, nesse mesmo direcionamento, com o objetivo de facilitar as relações comerciais entre os dois países, foram introduzidos os contratos de “countertrades”, cujo objetivo era a troca de petróleo angolano por mercadorias ou serviços brasileiros.

Mas qual poderia ser a principal motivação para a aproximação entre o Brasil e Angola? Podemos apontar que talvez essa relação tenha se inaugurado com a aceleração do processo de desagregação do campo soviético, e o colapso do regime socialista no Leste europeu e na URSS.

Assim, ainda que no contexto da África no geral, ao longo do período Pós-guerra Fria tenha havido um declínio, principalmente quando nos referimos às ações de cunho comercial, as relações Brasil-Angola experimentaram significativa intensidade.

No início de 1990, uma missão composta por diversos ministros e empresários angolanos visitou o Brasil para conhecer a competência brasileira nas áreas de transportes, comunicações e energia. No mês de março daquele ano, o Presidente angolano José Eduardo dos Santos, visitou o Brasil por ocasião da posse do Presidente Fernando Collor de Melo.

Em outubro do mesmo ano, Collor promulgou o Acordo de Cooperação Cultural e Científica entre Brasil e Angola, país que fez questão de visitar durante sua única viagem ao continente africano (também foram visitados Namíbia, Moçambique e Zimbábue), além de Angola, em setembro de 1991.

Naquele momento, os dois presidentes assinaram o Protocolo de Intenções na Área de Desenvolvimento Educacional,

que oportuniza aos estudantes angolanos a realização de cursos de graduação e pos graduação em universidades brasileiras, através do Programa.

Ainda no âmbito da educação, além de Angola, outros países africanos se beneficiarão com a instalação da UNILAB – Universidade da Integração Internacional, no estado do Ceará, onde o governo brasileiro destinou 2500 vagas para estudantes africanos.

Durante o Governo de Itamar Franco, em 1994, houve o relançamento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, além da participação brasileira nos debates junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas com relação aos conflitos que atingiam o continente africano, particularmente Angola.

Em agosto de 1995, durante a visita do Presidente José Eduardo dos Santos a Brasília, foi assinado o acordo para o refinanciamento da dívida angolana com o Brasil. Em retribuição à visita do colega angolano, o Presidente, Fernando Henrique Cardoso esteve Angola em novembro de 1996, com o intuito de reverter o decréscimo das relações econômicas com aquele país.

Ao fazermos um exercício de volta ao passado, perceberemos no entanto, que a reaproximação entre Brasil e África, evidenciada durante a década de 1970 foi além de anos de contatos- principalmente afetivos- com o continente africano, um ato político decorrente de um projeto de inserção internacional do Brasil, que procurou abordar, tanto material como politicamente sua relação com a África.

Dessa forma, sob o impulso do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e outros órgãos governamentais, o Estado investiu maciçamente na conquista de novos mercados na África. Estreitou laços políticos através da criação de embaixadas e a promoção de diversos eventos, além do incentivo e desenvolvimento de novos meios de facilitar o comércio com a África.

O que se percebe, corroborando com o exposto até aqui, segundo o que vimos e ouvimos durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a política externa brasileira, é a opção clara e objetiva pela cooperação Sul-Sul, com absoluta prioridade às relações do Brasil com a América do Sul e a África.

E foi através de intensos esforços diplomáticos, comerci-

ais e de cooperação durante a presidência de Lula da Silva, que a África se tornou um exemplo de como Brasil é capaz de ampliar sua presença no mundo. O governo brasileiro reconhece que sua presença na África é importante para assegurar um espaço entre os consumidores do futuro, agora que vários países africanos deixam para trás suas histórias de conflito e progressivamente apontam respostas contra a pobreza.

Ao presidente Lula lhe agrada recordar que desde janeiro de 2003 visitou 27 países africanos, “mais do que todos os presidentes da história de Brasil juntos”. Em consonância com o presidente brasileiro, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim afirma que a “África deixou de ser um continente de problemas para converter-se cada vez mais num continente de oportunidades”.

Para ilustrar as intenções do governo brasileiro em “apostar” no continente africano, nada melhor que comparar os números. Vejamos o quadro abaixo:

INDICADORES DE DESEMPENHO - INTEGRAÇÃO BRASIL ÁFRICA

Indicadores	Linha de Base 2005/2006/ 2007	2008	2009	Jan a jun 2010
Exportações brasileiras para África (US\$)	8.578.221.741	10.169.567.120	8.692.380.077	3.812.893.708
Participação nas exportações brasileiras	5,3%	5,1%	5,7%	4,3%
Importações brasileiras da África (US\$)	11.346.220.270	15.756.422.387	8.464.872.112	5.545.547.804
Participação nas importações brasileiras	9,4%	9,1%	6,6%	6,8%
Saldo da Balança Comercial (US\$)	- 2.767.998.529	-5.586.855.267	227.507.965	- 1.732.654.096
Corrente de comércio do Brasil com a África (US\$)	19.924.442.011	25.925.989.507	17.157.252.189	11.558.441.512

Fonte: Secex/MDIC 2010

O que se pode verificar, é que embora o volume da balança comercial tenha se reduzido a aproximadamente US\$17 bilhões em 2009, em decorrência da recente crise econômica, nos primeiros seis meses de 2010, o intercâmbio entre o Brasil e a África tinha somado US\$11.5 bilhões.

Vê-se ainda que entre 2002 e 2008, as exportações cresceram 340%, sendo que três quartos correspondem a produtos manufaturados. Estes números refletem o dinamismo com o que o setor privado brasileiro se expandiu no continente. Empresas como Odebrecht, Vale e Camargo Correa e CSN competem agressivamente pelo mercado africano e seus investimentos em todo o continente africano rondam os 15 bilhões de dólares .

Segundo a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), nos anos 2009 e 2010 foram recebidos aproximadamente 150 projetos de cooperação na África, que somam um desembolso de cerca de US\$38 milhões. Do total de recursos adjudicados aos projetos de cooperação técnica no continente, 74% se destinam a países de língua portuguesa, para os quais o Brasil se converteu numa espécie de “irmão maior”, segundo declaração do embaixador brasileiro em Moçambique, Antonio de Souza e Silva.

Mas em termos de relações comerciais relevantes, de fato, foi durante os anos 1990, que se verificou um acentuado incremento com a atuação da Petrobrás em território angolano e a continuidade das atividades da Construtora Odebrecht, onde é importante ressaltar que se tratou de um relacionamento comercial bem-sucedido desde os anos 1980, por intermédio da utilização das “countertrades”. A empresa brasileira, que está presente em 27 países africanos, encontra justamente em Angola sua maior lucratividade, notadamente com a exploração de diamante e produção de açúcar e álcool.

Depois de quase quatro décadas de confrontos – pela independência primeiro, e depois pela guerra civil– o país vem crescendo a uma taxa média anual de 13%, desde que finalizaram os conflitos em 2002. O governo de Angola prometeu construir antes de 2012 um milhão de casas para a população de baixa renda (nos moldes do projeto do governo brasileiro, Minha Casa, Minha Vida).

É fundamental citar, também, a parceria Petrobras-

Sonangol, pela relevância do setor petrolífero na economia angolana, uma vez que representa, aproximadamente, 40% do PIB do país e perto de 90% das receitas do governo. A Petrobrás, por intermédio da sua subsidiária Braspetro, tem atuado em Angola desde 1979, quando adquiriu 17,5% de participação na fase exploratória do Bloco 2, na Bacia do Baixo Congo; essa participação foi ampliada para 27,5%, em 1987. Em 2000, as atividades da Braspetro foram incorporadas à holding Petrobrás.

Atualmente Angola, que tem uma economia que cresce mais de 15%(muito além da média dos demais Estados africanos) representa 16% das relações comerciais do Brasil com a África. Além disso, estima-se que 10% do seu PIB se refira a empresas brasileiras. Por isso mesmo, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES aprovou linhas de crédito no valor de US\$ 1,4 Bilhão para atender aproximadamente 200 empresas brasileiras instaladas em Angola. A meta do BNDES é financiar equipamentos destinados a obras de infraestrutura e desenvolvimento de Angola.

O que esperar para o futuro? A depender do novo governo brasileiro que se instala a partir de janeiro de 2011, a tendência é as relações entre o Brasil e Angola se acentuem cada vez mais. O recado foi dado pela embaixadora brasileira em Angola, Ana Lucy Peterson ao afirmar que “O Brasil está na expectativa para a identificação de novas áreas de cooperação com Angola, no quadro da parceria estratégica existente entre os dois países”.

No contexto das relações entre o Brasil e Angola, muitas idéias já se materializaram e isso é motivo de celebração. Entretanto, o papel de liderança que o Brasil, dada a sua condição econômica, geografia e habilidade de interlocução lhe obriga a não voltar atrás em sua posição de liderança. Até aqui o Brasil tem transformado idéia em ações.